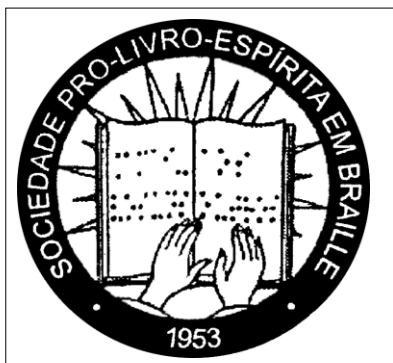


KARDEBRAILE

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

60 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica



ANO LIV - DEZEMBRO - 2013 - Nº 153

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: kardebraile@terra.com.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049
E-mail: spleb@ig.com.br
Home Page: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9h às 17h / Sábado – 9h às 12h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze) horas, através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Dezembro... Mais um ciclo se fecha para dar lugar a outro... Parece novo, parece igual... Será diferente? A virada do ano sempre nos propõe algumas mudanças e esperanças.

A Espiritualidade Amiga de nossa Casa continua propondo a oração, o amor, o perdão... Se pudéssemos resumir em uma só palavra, eles nos pedem um esforço de permanência de nossa sintonia com os planos mais altos e com Deus dentro de nós.

A equipe de Kardebraile sente-se feliz e agradecida por sua leitura durante mais um ano. Confiamos que fique conosco em 2014. Agradecemos ao Pai e aos Bons Espíritos a oportunidade de levarmos a informação, o entretenimento e a reflexão à Família Splebiana.

E é com esse espírito de esperança, gratidão e renovação que desejamos a todos Boas Festas e Boas Leituras!

O HOMEM **Roberto Carlos**

Um certo dia um homem esteve aqui
Tinha o olhar mais belo que já existiu
Tinha no cantar uma oração.
E no falar a mais linda canção que já
se ouviu.

Sua voz falava só de amor
Todo gesto seu era de amor
E paz, Ele trazia no coração.

Ele pelos campos caminhou
Subiu as montanhas e falou
do amor maior.
Fez a luz brilhar na escuridão
O sol nascer em cada coração que
compreendeu

Que além da vida que se tem
Existe uma outra vida além
e assim...
O renascer, morrer não é o fim.

Tudo que aqui Ele deixou
Não passou e vai sempre existir

Flores nos lugares que pisou
E o caminho certo pra seguir

Eu sei que Ele um dia vai voltar
E nos mesmos campos procurar
o que plantou.
E colher o que de bom nasceu
Chorar pela semente que morreu
sem florescer.

Mas ainda há tempo de plantar
Fazer dentro de si a flor do
bem crescer
Pra Lhe entregar
Quando Ele aqui chegar

Tudo que aqui Ele deixou
Não passou e vai sempre existir
Flores nos lugares que pisou
E o caminho certo pra seguir

Tudo que aqui Ele deixou
Não passou e vai sempre existir
Flores nos lugares que pisou
E o caminho certo pra seguir

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no Brasil e no exterior

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 171
Leitores cadastrados = 339**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

A SPLEB foi criada com a finalidade de distribuir gratuitamente livros espíritas em Braille. Passados 60 anos, é muito bom constatar o interesse que o Braille ainda desperta. O resultado disso tudo é ótimo, porém não estamos conseguindo atender, em dia, todos os nossos pedidos. Pedimos paciência e compreensão a todos.

PRATICANDO O DESAPEGO

Fernando Pessoa

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final. Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perderemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver.

Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos que já se acabaram. As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas possam ir embora. Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se.

Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas. Portanto, às vezes ganhamos e às vezes perdemos. Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo. Diga a si mesmo que o que passou não voltará.

Lembre-se de que houve uma época em que podia viver sem aquilo. Nada é insubstituível, um hábito não é uma necessidade.

Encerrando ciclos, não por causa do orgulho, por incapacidade ou por soberba. Mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais em sua vida.

Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira. Quando um dia você decidir pôr um ponto final naquilo que já não te acrescenta, que você esteja bem certo disso, para que possa ir em frente, ir embora de vez.

Desapegar-se é renovar votos de esperança em si mesmo. É dar-se uma nova oportunidade de construir uma nova história melhor.

Liberte-se de tudo aquilo que não tem te feito bem, daquilo que já não tem nenhum valor e siga, siga novos rumos, desvende novos mundos. A vida não espera. O tempo não perdoa. E a esperança é sempre a última a lhe deixar.

Então, recomece, desapegue-se! Ser livre não tem preço!

ACONTECE NA SPLEB

A nossa Tarde Fraternal ocorre em 15 de dezembro. Estamos todos convidados a participar desta confraternização.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 16h30. A direção é de Ana Cristina Zenun Hildebrandt.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

O Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, que se reúne às quartas-feiras, às 20 h, promoveu cinco palestras públicas em comemoração aos 25 anos de sua criação. A SPLEB agradece aos expositores e a todos os que prestigiaram mais este evento de nossa Casa.

Ocorreu, em outubro, a VI Semana do Pensamento Universal. A proposta da Semana é incentivar o estudo de temas variados, enriquecendo o conhecimento científico, filosófico e religioso dos splebianos e da comunidade em geral, ampliando nossos horizontes e promovendo o crescimento individual e coletivo. A escolha do mês de outubro é uma sugestão de não-violência ideológica. Agradecemos aos expositores, divulgadores e frequentadores que prestigiaram nosso evento.

A SPLEB convida a todos os splebianos e amigos para duas reuniões importantes realizadas em sua sede: “Culto de Natal”, no dia 25, às 20 h, comemorando, espiritualmente, o Aniversário de Jesus; e “Oração Pela Paz”, no dia 31, às 9 h, agradecendo a Deus pela oportunidade de renovação do Ano Novo e rogando paz para o ciclo que se inicia.

Imprensa Braille Mario Travassos **Supervisor: Marcus Vinicius Telles**

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades.

Biblioteca Casimiro Cunha **Bibliotecária: Joana Pimentel da Silva**

Atendimento presencial na 3^a feira, de 10 às 17 h. Pedimos aos interessados que telefonem previamente para reservar o seu livro. Falar com o coordenador do dia.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Nosso acervo de obras já dispõe de 561 títulos em CD's no formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o catálogo por telefone ou através do e-mail: audioteca.spleb@gmail.com.

As obras gravadas em fitas K7 estão sendo gradativamente convertidas para CD's mp3 e, no momento, dispomos de 187 títulos.

A audioteca está necessitando de capas finas de DVD. Agradecemos às pessoas que puderem doar esse material necessário à continuidade de nosso trabalho. Para sua maior comodidade, informamos os nossos horários de atendimento:

Segundas-feiras das 9h15 às 11h15;
Terças-feiras das 14 h às 16 h;
Quintas-feiras das 14 h às 16 h e
Quartas-feiras das 9h15 às 11h15, atendimento somente
aos leitores e serviços internos.

Cursos Balbina de Moraes
Coordenadora: Maria Sulamita Vieira da Cunha

Venha aprender o Sistema Braille! Informe-se na SPLEB.

VOCÊ SABIA?

O tempo não é o mesmo para todos; nem tampouco é medido da mesma forma. A comemoração do Ano Novo ocidental tem origem num decreto do Imperador romano Júlio César, que fixou o 1º de janeiro como o Dia do Ano-Novo em 46 a.C. Os romanos dedicavam esse dia a Jano, o deus dos portões.

O mês de Janeiro deriva do nome de Jano, que tinha duas faces - uma voltada para frente e a outra para trás, simbolizando a visão do passado, da história, e a perspectiva do futuro.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.” Chico Xavier

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –
TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ
Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

BRASIL: FALTA DE EXAMES PODE LEVAR À CEGUEIRA PRECOCE

A OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que no Brasil 33 mil crianças sejam cegas e que 40% das perdas de visão na infância poderiam ser evitadas ou tratadas. O olho se desenvolve até a idade de 6 anos. Por isso, qualquer obstáculo neste período pode causar danos irreparáveis. Um levantamento feito pelo Instituto Penido Burnier, com 37 mil crianças, mostra que 70% das crianças com idade entre 7 e 10 anos nunca foi ao oftalmologista. Fica a lembrança para a abordagem preventiva também das doenças que acometem os olhos. Mais sobre este assunto em: <http://www.lerparaver.com/noticias/brasil-falta-exames-pode-causar-cegueira-infantil>

IMPLANTE NO CÉREBRO ALIADO À CÂMERA FARIA A PESSOA RECONHECER OBJETOS

O Monash Vision, projeto da australiana Monash University, promete trazer a cura para a cegueira. Consiste em implante no cérebro que, associado a uma câmera, promete projetar imagens no córtex da pessoa. A câmera captura e envia os dados a um processador digital implantado próximo ao crânio. O chip estimula o córtex visual via eletrodos e ajuda o cérebro a interpretar as imagens.

“É o sistema mais avançado já criado para auxiliar pessoas a reconhecerem diferentes objetos e cores”, disse Arthur Lowery, diretor do projeto, ao Guardian australiano. A visão deve funcionar como um radar, mostrando algumas centenas de pixels. A inovação é voltada a pessoas completamente cegas – mesmo as que não têm globo ocular. Os responsáveis pretendem lançar protótipo até a primeira metade de 2014. Se tiver sucesso, a tecnologia deverá se popularizar ao longo da próxima década.

Fonte: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/tecnologia-promete-trazer-a-cura-da-cegueira-ate-2014/35118>

YAHOO! LANÇA IMPRESSORA 3D PARA AJUDAR CRIANÇAS CEGAS NO JAPÃO

A filial do Yahoo!, no Japão, está bancando um projeto que utiliza impressoras 3D para ajudar crianças cegas a realizarem buscas na internet de forma tátil, para superar a barreira visual que a rede impõe aos usuários. Os jovens de uma escola especial para deficientes visuais poderão chegar para a máquina e dizer “girafa”, ou “Tokyo Sky Tree” (prédio famoso no Japão). A máquina fará a busca no Yahoo! atrás de um projeto pronto para impressão 3D, para produzir uma miniatura. Caso a imagem não seja encontrada, será feita uma solicitação online por mais informações relacionadas à pesquisa. O projeto é chamado de “Hands on Search”. Fonte: <http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/37932/37932>

COLABORAÇÕES

NATAL, POR QUÊ?

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Jesus, um dia me perguntaram, se tantos anos já se passaram, por que nós comemoramos o teu aniversário.

Fiquei meio sem resposta, mas disse que era por causa da tua importância, da tua lembrança, das mudanças que houve no mundo a partir da tua chegada.

E vendo as pessoas se mexerem tão frenéticas, preocupadas com presentes, festas e comilanças, às vezes me vem à mente aquela pergunta sem esperança:

-- Por que comemorar o aniversário de alguém que já viveu há tanto tempo?

E, Senhor, à medida que amadureço, comemoro o Natal e não te esqueço. Pensei responder, dentro de mim, essa pergunta.

Comemoramos Natal porque as imagens luminosas dos enfeites acendem, inconscientemente, nossa luz do coração; porque as figuras do Presépio nos lembram humildade e perdão; porque a tua presença, como bebê, feito de amor, lembra o Amor de Deus que começa pequenino como um menino e, crescendo, toma todo o Universo.

Jesus, que neste Natal possamos rever a Estrela Guia; São José na manjedoura protegendo Maria... Os Reis, tão sensíveis e sábios, driblando Herodes. E possamos, Senhor, te ver, misturados aos pastores e aos animais, entregando tudo o que temos para, esvaziados, recebermos o que nos queres dar!

Amém!...

NASCIMENTO DE CRISTO

Alfredo Stein

Há quase dois mil anos, no Oriente
nascia uma criança.
Trazia para os homens,
para o mundo,
um hino de bonança.
Era de Deus, do Seu amor profundo,
mensagem de esperança,
para falar ao coração descrente.

Nessa noite, no céu, na imensidão,
por ter Jesus nascido,
cantavam anjos
"Glória ao nosso Deus!"
Possa hoje ser ouvido,
cantarem anjos nos mais altos céus,
por ter Jesus nascido
dentro de ti, no teu coração!

REALITY SHOW

Katia Regina Mattos

A partir do séc. XXI, a programação dos canais de TV's brasileiras foi invadida por um gênero de programa denominado: Reality Show. Dentre os mais variados exemplos deste tipo de programa, podemos citar os seguintes: A Fazenda, O Aprendiz, A Casa dos Artistas. Entre estes, o mais famoso e popular é o Big Brother Brasil.

Todo o início do mês de janeiro, um grupo formado por homens e mulheres, fica confinado em uma casa, localizada no bairro de Jacarepaguá, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo destes participantes é conseguir chegar à final do jogo e conquistar o prêmio de 1,5 milhões de reais. Para ganhar este prêmio, os integrantes precisam passar pelas mais variadas provas, como a da liderança e da comida.

Nós, ao reencarnarmos, iniciamos nossa participação no melhor e mais concorrido Reality Show da galáxia, cujo prêmio é o melhor de todos: o nosso Progresso Espiritual.

A casa na qual somos confinados é um planetinha chamado Terra. Esta nossa morada é muito mais bonita e cheia de atrativos que a do reality show televisivo, porém precisa ser muito mais bem cuidada, a fim de não ficar cheia de infiltrações e reboco desmoronando.

Da mesma forma que os integrantes do reality show televisivo, nós também passamos por muitas provas: da convivência com familiares, amigos, vizinhos e colegas de trabalho. Temos a prova da escolha profissional, da riqueza, da pobreza, das enfermidades do corpo físico, entre outras.

Os povos ditos pagãos tinham por costume festejar os mais variados fatos e assim procuravam sempre louvarem aos Deuses. No reality show televisivo, acontecem muitas festas que, devido ao fato de serem regadas a muita bebida alcoólica, muitas vezes terminam em brigas. Nós deveríamos ser como os pagãos e ter por costume festejar cada fato, ainda que estejamos sozinhos e que tenhamos como acepipes da nossa festa uma xícara de café e um pãozinho com manteiga.

No programa televisivo, "O Paredão" significa a eliminação do jogo. No nosso caso, "O paredão" significa o retorno a nossa verdadeira casa no plano espiritual. No dia de nossa eliminação, nossa torcida fica nos aguardando com muitas faixas e cartazes com dizeres carinhosos, para nos saudar quando a porta da casa for aberta e de lá sairmos com nossa malinha, cheia de nossas vivências na carne.

Por mais difícil e dolorosa que aparentemente seja nossa participação neste jogo; ainda que nossa permanência no jogo da reencarnação seja breve, lembre-se sempre que o diretor do mesmo é muito melhor que o Boninho. Ele é DEUS que, como nosso criador, deseja que sejamos sempre vencedores.

DOS PURGATÓRIOS, DOS INFERNOS E DO CÉU

Irmão Marius

Teus “purgatórios” e teus “infernos” começam aqui. Eles duram tanto quanto dure a tua teimosia. Se os enfrentares desde já, não os encontrarás depois da morte. Se, porém, os ignorares, se viveres na superfície de ti mesmo como se não existissem as camadas mais profundas de tua alma, eles te esperarão e, quando abandonares o corpo físico, provavelmente, serás tragado por eles.

Milhares de criaturas vivem mais fora do que dentro de si mesmas, recusam conhecer-se. Quando abandonam a vida material são surpreendidas por “monstros” que elas mesmas acalentaram sem o saberem, e têm que se ver a braços com eles até que esses resíduos mentais se esgotem, até que seu coração se volte para Deus e eles obtenham um novo renascimento.

Desce aos teus “purgatórios” e aos teus “infernos”. Vai ao fundo de cada um. Extrai de lá o sumo das experiências necessárias e renova-te desde já. Não esperes pela morte, porque ela não existe. Não esperes pela outra vida, porque a Vida é uma só, aqui e no outro Plano.

Quando enfrentares, aqui e agora, os teus “purgatórios” e os teus “infernos”, encara-os sem temor nem louvor. Procedes com eles como procedes para com as feridas de teu corpo. Ao verificar que elas existem, imediatamente procura removê-las, ainda que doam os tratamentos.

Teus “purgatórios” e teus “Infernos” não vieram de Deus, vieram de ti mesmo. Tua herança é o Céu que também começa aqui e agora; é o Céu que não é um estado, mas um processo. É o Céu que, como uma nascente, tem sua origem no que chamas presente e vai se desenvolvendo como um rio caudaloso para o que chamas futuro.

NOTA DOS AUTORES ESPIRITUAIS

Apontávamos o inferno dos outros. Falávamos aos outros do purgatório e, no entanto, inferno e purgatório estavam ocultos nas dobras mais profundas de nossa alma, sem que o soubéssemos.

Quantos infernos, quantos purgatórios enfrentamos! Quantas vezes fomos devorados por “monstros” a que nos referimos! Quantas lágrimas choramos em razão de nossa incúria! A quantas loucuras nos levou o nosso fanatismo na Terra e nas suas imediações!

Só depois de muito caminhar, só depois de palmilhar muitas estradas lamacentas, obscuras, repletas de armadilhas e labirintos, só depois de vasculhar-nos a nós mesmos é que conseguimos alguns lampejos desse Céu que começa aqui e agora.

Algumas centelhas desse Reino de Deus que nos parece tão longínquo e que, no entanto, está tão próximo. Desejamos a ti que lês, exatamente a mesma ventura.

Sofre o que for necessário, mas apresta-te para encontrar o Céu dentro de ti.

Sofre o que for necessário, mas não te deixes fixar no sofrimento. Não te detenhas nele, porque ele é provisório. É um mensageiro rápido que vem a ti, transmite o seu recado e passa. Tu, porém, permaneces eternamente. Fica contigo e com o teu “Céu”.

Do livro: Vivências, através de Luiz Antonio Millecco.

NA NOITE DE NATAL JOÃO DE DEUS

- Minha mãe, por que Jesus,
Cheio de amor e grandeza
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza?

Às vezes, penso também,
Nos trabalhos deste mundo,
Que a Manjedoura revela
Ensino bem mais profundo!

Por que não veio até nós
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria
Concluiu com sentimento
Em terna melancolia:

- Acredito, meu filhinho,
Que o Mestre da Caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade!

- Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrimos na Terra
As portas do coração.

Livro: Antologia Mediúnica do Natal, através de Chico Xavier.

RECOMECEMOS

Emmanuel

“Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho.” - Jesus (Mateus, 9: 16.).

Não conserves lembranças amargas. Viste o sonho desfeito. Escutaste a resposta de fel. Suportaste a deserção dos que mais amas. Fracassaste no empreendimento. Colheste abandono. Padeceste desilusão.

Entretanto, recomeçar é benção na Lei de Deus...

A possibilidade da espiga ressurge na sementeira. A água, feita vapor, regressa da nuvem para a riqueza da fonte. Torna o calor da primavera, na primavera seguinte. Inflama-se o horizonte, cada manhã, com o fulgor do Sol, reformando o valor do dia.

Janeiro a janeiro, renova-se o ano, oferecendo novo ciclo ao trabalho. É como se tudo estivesse a dizer: "Se quiseres, podes recomeçar".

Disse, porém, o Divino Amigo que ninguém aproveita remendo novo em pano velho. Desse modo, desfaze-te do imprestável. Desvencilha-te do inútil. Esquece os enganos que te assaltaram. Deita fora as aflições inúteis.

Recomecemos, pois, qualquer esforço com firmeza, lembrando-nos, todavia, de que tudo volta, menos a oportunidade esquecida, que será sempre uma perda real...

Do livro "Palavras de Vida Eterna", através de Francisco C. Xavier.

CORA CORALINA

“Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”

“Fechei os olhos e pedi um favor ao vento: Leve tudo que for desnecessário. Ando cansada de bagagens pesadas... Daqui para frente levo apenas o que couber no bolso e no coração.”

“Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos.”

Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O MESTRE E O SAMURAI

Certo dia, um Samurai, que era um guerreiro muito orgulhoso, veio ver um Mestre Zen. Embora fosse muito famoso, ao olhar o Mestre, sua beleza e o encanto daquele momento, o samurai sentiu-se repentinamente inferior.

Ele então disse ao Mestre: “Por que estou me sentindo inferior? Apenas um momento atrás, tudo estava bem. Quando aqui entrei, subitamente me senti inferior e jamais me sentira assim antes. Encarei a morte muitas vezes, mas nunca experimentei medo algum. Por que estou me sentindo assustado agora?”.

O Mestre falou:

“Espere. Quando todos tiverem partido, responderei.” Durante todo o dia, pessoas chegavam para ver o Mestre, e o samurai estava ficando mais e mais cansado de esperar.

Ao anoitecer, quando o quarto estava vazio, o samurai perguntou novamente: “Agora você pode me responder por que me sinto inferior?”.

O Mestre o levou para fora. Era uma noite de lua cheia e a lua estava justamente surgindo no horizonte. Ele disse:

“Olhe para estas duas árvores, a árvore alta e a árvore pequena ao seu lado. Ambas estiveram juntas ao lado de minha janela durante anos e nunca houve problema algum. A árvore menor jamais disse à maior “Por que me sinto inferior diante de você?” Esta árvore é pequena e aquela é grande - este é o fato, e nunca ouvi sussurro algum sobre isso.” O samurai então argumentou:

“Isto se dá porque elas não podem se comparar.”

E o Mestre replicou: “Então não precisa me perguntar. Você sabe a resposta. Quando você não compara, toda a inferioridade e superioridade desaparecem. Você é o que é e simplesmente existe. Um pequeno arbusto ou uma grande e alta árvore, não importa, você é você mesmo. Uma folhinha da relva é tão necessária quanto a maior das estrelas.”

“O canto de um pássaro é tão necessário quanto qualquer grande orador, pois o mundo será menos rico se este canto desaparecer. Simplesmente olhe à sua volta. Tudo é necessário e tudo se encaixa. É uma unidade, ninguém é mais alto ou mais baixo, ninguém é superior ou inferior. Cada um é incomparavelmente único. Você é necessário e basta. Na Natureza, tamanho não é diferença. Tudo é expressão igual de vida.”

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

EVANGELIZAR

Bezerra de Menezes

Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas. A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.

Evangelizemos nossas crianças, espíritos forasteiros do infinito em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual. Sabemos que a Terra é um formoso Educandário e o Mestre Divino, de sua cátedra de Amor, exemplifica, pela assistência constante, o programa a ser tratado.

Evangelizemos nossos companheiros de trabalho, pelo exemplo na conduta nobre, pelo perdão constante.

Evangelizemo-nos, guardando nossas mentes e nossos corações na bênção dos ensinamentos sublimes.

Estamos na Terra, mas alistamo-nos nas fileiras do Cristianismo para erguermos bem alto a bandeira de luz do Mestre Divino: "Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado".

Evangelizemos. Os tempos são chegados, os corações aflitos pedem amparo, os desesperados suplicam luz.

Há um grito que ressoa pelo infinito! Pai, socorre-nos!

Filhos, somente através do Evangelho vivido à luz da Doutrina Espírita, encontrará o homem a paz, a serenidade e o caminho do amor nobre.

Conclamamos os corações de boa vontade: Evangelizem; Evangelizemos.

Acendamos a luz dos ensinamentos divinos para que a Terra se torne um sol radioso no infinito, conduzindo uma Família humana integrada nos princípios da vida, em hosanas ao seu Criador.

Filhos, peçamos ao Pai inspiração e prossigamos para o alto, porquanto somente Cristo com o Seu saber e o Seu coração de luz poderá iluminar nossos caminhos.

Psicografia de Maria Cecília Paiva

Fonte: <http://www.oespiritismo.com.br/mensagens/ver.php?id1=348>

DISCIPLINA DO PENSAMENTO

Léon Denis

O pensamento é criador. Não atua somente em torno de nós, influenciando nossos semelhantes para o bem ou para o mal; atua principalmente em nós; gera nossas palavras, nossas ações e, com ele, construímos, dia a dia, o edifício grandioso ou miserável de nossa vida presente e futura.

Modelamos nossa alma e seu invólucro com os nossos pensamentos; estes produzem formas, imagens que se imprimem na matéria sutil, de que o corpo fluídico é composto.

Assim, pouco a pouco, nosso ser povoa-se de formas frívolas ou austeras, graciosas ou terríveis, grosseiras ou sublimes; a alma se enobrece, embeleza ou cria uma atmosfera de fealdade. Segundo o ideal a que visa, a chama interior aviva-se ou obscurece-se.

Não há assunto mais importante que o estudo do pensamento, seus poderes e sua ação. É a causa inicial de nossa elevação ou de nosso rebaixamento; prepara todas as descobertas da Ciência, todas as maravilhas da Arte, mas também todas as misérias e todas as vergonhas da humanidade. Segundo o impulso dado, funda ou destrói as instituições como os impérios, os caracteres como as consciências.

O homem só é grande, só tem valor pelo seu pensamento; por ele suas obras irradiam e se perpetuam através dos séculos.

Em qualquer campo das atividades sociais, em todos os domínios do mundo visível ou invisível, a ação do pensamento é soberana; não é menor sua ação, repetimos, em nós mesmos, modificando constantemente nossa natureza íntima.

As vibrações de nossos pensamentos, de nossas palavras, renovando-se em sentido uniforme, expulsam de nosso invólucro os elementos que não podem vibrar em harmonia com elas; atraem elementos similares que acentuam as tendências do ser.

Se meditarmos em assuntos elevados, na sabedoria, no dever, no sacrifício, nosso ser impregna-se, pouco a pouco, das qualidades de nosso pensamento. É por isso que a prece improvisada, ardente, o impulso da alma para as potências infinitas, tem tanta virtude. Nesse diálogo solene do ser com sua causa, o influxo do Alto invade-nos e desperta sentidos novos. A compreensão, a consciência da vida aumenta e sentimos, melhor do que se pode exprimir, a gravidade e a grandeza da mais humilde das existências.

A oração, a comunhão pelo pensamento com o universo espiritual e divino é o esforço da alma para a beleza e para a verdade eterna; é a entrada, por um instante, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.

Se, ao contrário, nosso pensamento é inspirado por maus desejos, pela paixão, pelo ciúme, pelo ódio, as imagens que cria sucedem-se, acumulam-se em nosso corpo fluídico e o entenebrece.

Assim, podemos, à vontade, fazer em nós a luz ou a sombra, o que afirmam tantas comunicações de além-túmulo. Somos o que pensamos, com a condição de pensarmos com força, vontade e persistência. Mas, quase sempre, nossos pensamentos passam constantemente de um a outro assunto.

Pensamos raras vezes por nós mesmos, refletimos os mil pensamentos incoerentes do meio em que vivemos.

Poucos homens sabem viver do próprio pensamento, beber nas fontes profundas, nesse grande reservatório de inspiração que cada um traz consigo, mas que a maior parte ignora. Por isso criam um invólucro povoado das mais disparatadas formas. Seu Espírito é como uma habitação franca a todos os que passam. Os raios do bem e as sombras do mal lá se confundem, num caos perpétuo. É o combate incessante da paixão e do dever, em que, quase sempre, a paixão sai vitoriosa.

Antes de tudo, é preciso aprender a fiscalizar os pensamentos, a discipliná-los, a imprimir-lhes uma direção determinada, um fim nobre e digno.

A fiscalização dos pensamentos implica a fiscalização dos atos, porque, se uns são bons, os outros sê-lo-ão igualmente, e todo o nosso procedimento achar-se-á regulado por uma concatenação harmônica. Todavia, se nossos atos são bons e nossos pensamentos maus, apenas haverá uma falsa aparência do bem e continuaremos a trazer em nós um foco malfazejo, cujas influências, mais cedo ou mais tarde, derramar-se-ão fatalmente sobre nossa vida.

Às vezes observamos uma contradição surpreendente entre os pensamentos, os escritos e as ações de certos homens, e somos levados, por essa mesma contradição, a duvidar de sua boa-fé, de sua sinceridade. Muitas vezes não há mais do que uma interpretação errônea de nossa parte. Os atos desses homens resultam do impulso surdo dos pensamentos e das forças que eles acumularam em si no passado. Suas aspirações atuais, mais elevadas, seus pensamentos mais generosos traduzir-se-ão em atos no futuro.

Assim, tudo se combina e explica quando se consideram as coisas do largo ponto de vista da evolução; ao passo que tudo fica obscuro, incompreensível, contraditório, com a teoria de uma vida única para cada um de nós.

Trecho extraído do capítulo XXIV do livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor".

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

A CAMINHO DO ALTO

Emmanuel

Porque eu sou o menor dos apóstolos... – Paulo (1 Coríntios, 15:9).

Decididamente, muitos defeitos nos caracterizam ainda o progresso moral deficitário. Não nos será lícito, porém, esquecer algumas das bênçãos que já conseguimos amear com o amparo do Mestre Divino:

Não temos a santidade; no entanto, já nos matriculamos na escola do bem, aprendendo a evitar as arremetidas do mal.

Não dispomos de sabedoria, mas já percebemos a importância do estudo, diligenciando entesourar-lhes os valores imperecíveis.

Não possuímos a inexpugnabilidade moral; todavia, já sabemos orar, organizando a própria resistência contra o assédio das tentações.

Não nos galardoamos ainda com o total desprendimento de nós mesmos, notadamente no capítulo do perdão incondicional; contudo já aceitamos a necessidade de abandonar a concha do egoísmo, exercitando-nos em diminutos gestos de entendimento e fraternidade para alcançar a vivência da grande abnegação.

Não atingimos o sentimento imaculado; entretanto, pelo esforço na disciplina de nossas inclinações e desejos, já nos adestramos, a pouco e pouco, para a aquisição do amor puro.

Não entremostramos, de leve, o heroísmo da fé absoluta, mas já assimilamos grau relativo de confiança na Divina Providência, buscando agradecer-lhe a paz dos dias serenos, tanto quanto invocando-lhe a proteção para a travessia das horas difíceis.

Sem dúvida, estamos muito longe, infinitamente muito longe da perfeição... Cabe, porém, a nós, aprendizes do Evangelho, a obrigação de confrontar-nos hoje com o que éramos ontem e, a nosso ver, feito isso, cada um de nós pode, sem pretensão, parafrasear as palavras do Apóstolo Paulo, nos versículos 9 e 10, do capítulo 15, de sua Primeira Epístola aos Coríntios: - “Dos servidores do Senhor, sei que sou o menor e o mais endividado perante a Lei, mas com a graça de Deus sou o que sou”...

Fonte: “Bênção de Paz”, através de Chico Xavier.

O MELHOR

Carlos Drummond de Andrade

**Mas se desejarmos fortemente o melhor e,
principalmente, lutarmos pelo melhor...**

O melhor vai se instalar em nossa vida.

**Porque sou do tamanho daquilo que vejo,
e não do tamanho da minha altura.**

Fonte: <http://www.oespiritismo.com.br/mensagens/ver.php?id1=348>

O NATAL DE JESUS

Emmanuel

A Sabedoria da Vida situou o Natal de Jesus na frente do Ano Novo, na memória da Humanidade, como que renovando as oportunidades do amor fraterno, diante dos nossos compromissos com o Tempo.

Projetam-se, anualmente, sobre a Terra os mesmos raios excelsos da Estrela de Belém, clareando a estrada dos corações na esteira dos dias incessantes, convocando-nos a alma, em silêncio, à ascensão de todos os recursos para o bem supremo.

A recordação do Mestre desperta novas vibrações no sentimento da Cristandade. Não mais o estábulo simples, nosso próprio espírito, em cujo íntimo o Senhor deseja fazer mais luz... Santas alegrias nos procuram a alma, em todos os campos do idealismo evangélico.

Natural o tom festivo das nossas manifestações de confiança renovada, entretanto, não podemos olvidar o trabalho renovador a que o Natal nos convida, cada ano, não obstante o pessimismo cristalizado de muitos companheiros, que desistiram temporariamente da comunhão fraternal.

E o ensejo de novas relações, acordando raciocínios enregelados com as notas harmoniosas do amor que o Mestre nos legou.

E a oportunidade de curar as nossas próprias fraquezas, retificando atitudes menos felizes, ou de esquecer as faltas alheias para conosco, restabelecendo os elos da harmonia quebrada entre nós e os demais, em obediência à lição da desculpa espontânea, quantas vezes se fizerem necessárias.

É o passo definitivo para a descoberta de novas sementeiras de serviço edificante, através da visita aos irmãos mais sofredores do que nós mesmos e da aproximação com aqueles que se mostram inclinados à cooperação no progresso, a fim de praticarmos, mais intensivamente, o princípio do “amemo-nos uns aos outros”.

Conforme a nossa atitude espiritual ante o Natal, assim aparece o Ano Novo à nossa vida.

O aniversário de Jesus precede o natalício do Tempo. Com o Mestre, recebemos o Dia do Amor e da Concórdia.

Com o tempo, encontramos o Dia da Fraternidade Universal. O primeiro renova a alegria. O segundo reforma a responsabilidade.

Começemos oferecendo a Ele cinco minutos de pensamento e atividade e, a breve espaço, nosso espírito se achará convertido em altar vivo de sua infinita boa vontade para com as criaturas, nas bases da Sabedoria e do Amor.

Não nos esqueçamos. Se Jesus não nascer e crescer, na manjedoura de nossa alma, em vão os Anos Novos se abrirão iluminados para nós.

Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Livro: “Fonte de Paz”.

O QUE VOCÊ FAZ PARA SER FELIZ?

José Walter de Figueiredo

Clarice Falcão:

“O que faz você feliz?

Você feliz o que que faz?

Você faz o que te faz feliz?

O que faz você feliz você que faz.

Pra ser feliz

Pra ser feliz

O que você faz pra ser feliz?

E se a felicidade voa num balão

Tão alto onde já não se enxerga mais

Mas só ela pode lhe tirar do chão

Pra ser feliz o que que você faz?

A felicidade está por dentro

Mas não vai sair no raio x

Você provoca os próprios sentimentos

O que você faz pra ser feliz?

Pra ser feliz

Pra ser feliz

O que você faz pra ser feliz?

Longe, perto, dentro, tanto faz

Quem quer felicidade corre atrás

E, às vezes, ela está debaixo do nariz

O que você faz pra ser feliz?

Pra ser feliz

Pra ser feliz

O que você faz pra ser feliz?”

Querido leitor, já que estamos na época das festas natalinas, quando os cristãos comemoram o nascimento de Jesus, e a frase que mais se ouve é “feliz Natal”, julgo muito propícia esta música da Clarice Falcão, cuja letra nos leva a refletir sobre a vida que levamos.

Há quem diga - e eu concordo - que tudo que fazemos é para que nos tornemos felizes. Mas, ao que parece, não estamos fazendo a coisa certa, pois o que mais se vê, são pessoas sofrendo. Porém, se perguntarmos a algumas delas se são felizes, elas dirão que sim, já que por uma questão de orgulho, ninguém quer a piedade dos outros. Para fins de entendimento, gostaria de distinguir dor de

sofrimento: a dor pode ser física ou moral e está ligada aos acontecimentos da vida, que não dependem da nossa vontade. Por exemplo: uma queda provoca uma dor física; já a morte de um ente querido provoca uma dor moral. O sofrimento é sempre de cunho moral, e depende de nós. No caso do exemplo anterior, tanto a dor física provocada pela queda, quanto a dor moral provocada pela perda de um ente querido, podem trazer sofrimento, ou não, dependendo do grau de amadurecimento espiritual da pessoa.

O que é felicidade? No meu modo de ver é estar em paz e harmonia com tudo e com todos. Por isso é que o sofrimento nos torna infelizes, visto que nos coloca em desarmonia com aquilo que o causa. Mas as pessoas, em geral, se sentem felizes quando conseguem aquilo que querem, sem atentar que uma característica da felicidade é não depender de coisas externas, pois ela está dentro de nós.

O que mais ouço hoje em dia são pessoas reclamando da vida. Parece que virou moda. Elas dizem, em princípio, que está tudo bem, mas se a conversa se prolonga um pouco mais, vem um rosário de lamentações: o tempo está muito curto, não há tempo para fazer as coisas; o preço das compras subiu muito; alguém da família está doente; o governo não faz nada que preste... É por isso que acho muito oportuna a música da Clarice Falcão.

Só o título já dá o que pensar: “O que você faz pra ser feliz?” É uma boa pergunta pra se fazer a quem vive se lamentando... Outro ponto da música é quando ela pergunta: “Você faz o que te faz feliz?” E em seguida afirma: “O que faz você feliz você que faz”... Como disse acima, as pessoas procuram algo ou alguém que lhes faça felizes, mas, conforme diz a música, cada um é que constrói a sua própria felicidade. Outra parte da música diz:

“A felicidade está por dentro
Mas não vai sair no raio x
Você provoca os próprios sentimentos
O que você faz pra ser feliz?”

Se a felicidade está por dentro, ninguém a vê nem a sente. Você é responsável pelos sentimentos que fazem você feliz ou infeliz. Outro trecho que nos faz pensar é quando ela diz que, às vezes, a felicidade está debaixo do nariz, e quase sempre a procuramos onde ela não está.

Talvez, amigo leitor, você esteja pensando que a felicidade a que me referi não está nos seus planos, pois tem que viver a vida na matéria, com todas as implicações que isso traz, e, portanto, não tem tempo para essas coisas. Eu lhe digo que isso acontece porque você acha que é um ser humano, vivendo experiências espirituais, e não um ser espiritual, vivendo experiências humanas. E ao contrário do que muitos pensam, um ser evoluído é aquele que é feliz, conforme diz o Espírito da Verdade, na pergunta 113 de “O Livro dos Espíritos”.

Então, amigo leitor, o que você faz pra ser feliz?

BUSCA A FLOR

Delfos

“Busca a flor que desabrocha em meio do silêncio que se segue à tormenta, não antes; ela crescerá, lançará renovos, deixará ramos e folhas, formará botões, enquanto a tempestade prosseguir, enquanto perdurar a batalha...”

Luz do Caminho – item 21

A flor está dentro de ti. Nas profundezas silenciosas de teu ser, ela se desenvolve, agita-se, cresce, para, mais tarde, empolgar com seu perfume, com as suas pétalas, com a sua presença, todas as periferias de tua personalidade, de teu ego físico, mental, emocional. A flor, lótus no Egito, rosa, lírio ou margarida no Ocidente, a flor da alma, és tu mesmo. É o teu Emmanuel, Deus conosco, é o Redentor que te redime de dentro, é a luz que te acompanha desde o início. Um dia, ela desabrochará por inteiro; só então conseguirás perceber os efeitos produzidos pela tempestade que desabou sobre ti durante o elabora-se da flor.

A tempestade pode ter sido terrível, milhares de castelos construídos por tuas fantasias podem ter ruído, implacavelmente, como castelos de cartas; teus sonhos mais caros podem ter sido frustrados, mas quando a flor, que és tu, emergir de ti, quando te perceberes uno com a fonte dos Universos, quando souberes quem és ou quando, ao menos, começares a ter vislumbres dos primeiros lampejos do grande sol que há de raiar dentro de ti, então, todas as tuas frustrações, todo o desmoronar-se dos teus castelos mais queridos, tudo quanto te pareceu desgraça, desordem, desarmonia, será compensado pela única felicidade imperturbável, aquela que depende de ti e da divindade que se esconde em ti. Faze dentro de ti o silêncio da espera; aguarda que a flor, silenciosamente, se desenvolva no jardim da tua alma. Um dia, quando menos esperares, serás surpreendido por sua aparição miraculosa; então perceberás que valeu a pena ter sofrido e esperado.

Livro: “O Canto da Vida”, através de Luiz Antonio Millecco.

O FAROL

Contemplo, à distância, em pleno e alto mar, a construção de pedras, rígida. É um farol, destinado a orientar o rumo dos viajores, no seio das noites escuras, transladando-se em suas embarcações. Lá está ele para servir, para advertir, para salvar...

O mar, agigantado e inquieto, ataca-o com suas vagas enormes.

No fluxo e refluxo das ondas, o farol continua a fulgir, imperturbável.

Sequer se importuna com os continuados e perigosos golpes que lhe desfere o mar, uma vez que seu objetivo é servir.

Meu amigo, no mar de experiências vultosas onde você se encontra, aprendendo a trabalhar e brilhar, cooperando, não se permita desalento ou desistência indevida, em face da gama de problemas que lhe visite os dias, nem se deixe abater pelos rugidos ameaçadores das tentações diárias. Continue a fazer a sua parte, a contribuir com a claridade que pode projetar, mesmo que mínima, para que demonstre o seu valor moral, sem medo.

Veja o exemplo do farol em pleno mar!

Quando o navegante avança no seio da noite ampla, não se detém mirando o avultado estuário das águas. Observa tão-somente a luz acima que lhe aponta o rumo.

Aprenda a fazer luz. Muitos precisam de você... Mire-se no farol!

Da obra Rosângela, pelo Espírito Rosângela, através de J. Raul Teixeira.

Colaboração de Dulce Pereira Telles

NATAL É AMOR **Di Sant'Anna**

Há mais de dois milênios nasceu um menino, num estábulo de animais, que foi posto dentro de uma manjedoura por seus pais. Foi visitado por humildes pastores e depois por magos poderosos que representavam toda a humanidade.

O nascimento do menino nos faz lembrar que Deus está conosco e nasce em cada um de nós. O menino não veio trazer uma religião, mas a boa nova de que o Reino de Deus está entre nós e não no céu, onde ficam as nuvens e os pássaros. Nenhuma casta de sacerdotes tem as chaves desse Reino, mas cada um de nós. A chave é o coração daqueles que sabem amar.

Só existe um Deus e não é aquele velhinho barbudo confinado no céu e com cara de Papai Noel. Deus é o Amor que está disponível a cada um que o atualize em obras efetivas de misericórdia, justiça e alegria.

HINO DO AMOR - Por Paulo, o apóstolo, 1ª Cor. 13,1-13

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.

3 Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.

4 O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

5 Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

6 O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.

9 Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;

10 Quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

11 Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.

12 Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.

13 Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

OBS: (1) Se DEUS é AMOR, Então substitua a palavra AMOR por DEUS nesse texto acima. Depois passe a usar, todas as vezes que aparecer em sua vida, a palavra DEUS pelo conceito AMOR e então você encontrará o Deus da vida, que é o que realmente importa para a realização humana e não o Deus das religiões (das regras, dos preceitos e preconceitos).

(2) Se você quer um modelo para a sua espiritualidade, substitua a palavra AMOR por JESUS, mas não o idolatre, só o imite. O ser humano é um animal imitador (mimesis) e nesse caso é melhor imitá-lo que usá-lo como trampolim de nossas debilidades.

(3) O grande desafio é substituímos a palavra AMOR por EU (SELF) ou EU SOU. Esse é o significado definitivo de DEUS CONOSCO.

Colaboração de José Alberto Viana Maio

ELE

LUIZ ANTONIO MILLECCO

**Ele era meigo, terno e puro,
Qual brisa que acaricia,
Mas também soube ser ousado,
Qual vento que assovia.**

Ôôôôôôô...

**Ele nos fala docemente
Com a mansidão de uma pomba,
Mas sua voz sabe ser forte
Como o trovão que ritomba.**

Ôôôôôôô...

**Ele tombou devagarinho
Como uma árvore tomba,
Mas ressurgiu inteiro e vivo,
Porque da morte ele zomba.**

Ôôôôôôô...